

Literatura surda e mídias sociais: uma análise da poesia e da arte Visual Vernacular de Fábio de Sá

Deaf literature and social media: an analysis of Vernacular Poetry and Visual Art by Fábio de Sá

Dayane Soares Rosa¹

Arlene Batista da Silva²

Resumo: A partir dos debates gerados em torno dos Estudos Culturais e Estudos surdos, apresentamos uma investigação pautada nas produções culturais de sujeitos surdos, relacionadas especialmente à literatura como manifesto poético, registrada por meios alternativos de circulação favorecidos pelo uso da tecnologia. O presente artigo tem por objetivo descrever e analisar a produção poética do autor surdo Fábio de Sá no que se refere aos modos de criação, circulação e consumo desses objetos culturais no contemporâneo seguido de atravessamentos relacionados a: Como a comunidade surda está representada na poesia sinalizada? Quem são os produtores de literatura surda em destaque na contemporaneidade? Quem é o público-leitor? Quais alternativas de circulação utilizada por esta literatura periférica? O embasamento teórico atribui-se aos conceitos mencionados por Quadros & Sutton-Spence (2006), Zumthor (2007), Garramuño (2014), Sutton-Spence (2021) entre outros. O material que subsidia esta investigação corresponde aos vídeos poéticos disponibilizados pelo autor Fábio de Sá em sua plataforma virtual *Instagram*, nos anos de 2015 a 2020, subsidiariamente, em dados coletados em entrevista acerca do trabalho de autoprodução em língua de sinais. Como resultado, verificamos que a mídia social *Instagram* conta com o maior número de produções poéticas. A estética de suas produções é construída por meio das descrições imagéticas (DI) que priorizam o modo visual, apropriando-se do corpo como suporte para materializar sua arte e promover experiência sensível no leitor diante daquilo que vê, além de recursos linguísticos proporcionados pela riqueza da língua de sinais.

Palavras-chave: Literatura Surda. Literatura Marginal/Periférica. Visual Vernacular. Poesia em língua de Sinais.

Abstract: From the debates generated within Cultural Studies and Deaf Studies, we present an investigation based on the cultural productions of deaf subjects, especially literature as a poetic manifesto, registered by alternative means of circulation fomented by the use of technology. This article aims to describe and analyze the poetic production of the deaf author Fábio de Sá regarding the creation procedures, circulation and consumption of these cultural objects in contemporaneity followed by other themes related to: How is the deaf community represented in sign poetry? Who are the highlighted deaf literature producers in contemporaneity? Who is the readership? Which circulation alternatives are used by this peripheral literature? The theoretical basis is attributed to the concepts mentioned by, Quadros & Sutton-Spence (2006), Zumthor (2007), Garramuño (2014), Sutton-Spence (2021) among others. The material that supports this investigation corresponds to the poetic videos made available by the author Fábio de Sá on your virtual platform *Instagram* from 2015 to 2020, alternatively, in data collected in interviews about the work of self-production in sign language. As a result, we found that *Instagram* social media has the largest number of poetic productions. The aesthetics of his productions are built through image descriptions (DI) that emphasize the visual mode, appropriating the body as a support to materialize their art and promote a sensitive experience in the reader regarding what he sees, in addition to the linguistic resources provided by the richness of sign language.

Keywords: Deaf Literature. Peripheral/Marginal Literature. Visual Vernacular. Sign Language Poetry

¹ Mestra em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), e-mail: dayanerosa2@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0825-477X>

² Professora Doutora do curso de Letras-Libras e do Programa de Pós-Graduação em Letras Universidade Federal do Espírito Santo (PPGL/Ufes), e-mail: arleneincrivel@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8153-5776>

1 Introdução

No Brasil, o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em abril 2002 propiciou práticas de tradução envolvendo a línguas de sinais e a língua portuguesa em diversos contextos sociais, notadamente o literário. A tradução de obras literárias para Libras constituiu-se num artefato cultural para a comunidade surda, pois colaborou para difundir sua cultura, vivências e valorização de sua língua. Passados quase vinte anos da promulgação de leis e políticas linguísticas relacionadas a Libras, verifica-se que a Literatura surda possui diversas produções literárias, dentre as quais podemos destacar obras adaptadas, traduzidas e criações de autores surdos.

Com avanço tecnológico dos últimos anos, a manifestação artística começou a mudar, os poetas e ficcionistas surdos passaram a registrar sua arte em material audiovisual, buscando como meios alternativos de publicação as plataformas virtuais como *Facebook* e *Youtube*, entre outros e a produção de e-book com as criações artísticas.

Centrada nas produções culturais cujo marcador identitário constitui-se a língua de sinais, a principal reflexão que norteia esta pesquisa é: Como ocorre o processo de produção, circulação e consumo das autoproduções de sujeitos surdos no contemporâneo? Para tanto, o objeto da pesquisa relaciona-se com as produções autorais de pessoas surdas ligadas ao gênero poesia, no que se refere à visibilidade dessa produção cultural e o fomento de novas ideias sobre a literatura surda. Para além disso, interessa-nos considerar as peculiaridades reconhecidas e legitimadas por essa literatura quanto aos aspectos visuais, inserção de personagens surdos, identidade surda, entre outros atravessamentos inerentes ao universo literário. É interessante pensar ainda como a comunidade surda está representada na poesia sinalizada? Quem são os produtores de literatura surda em destaque na contemporaneidade? Quem é o público-leitor? Quais alternativas de circulação utilizadas por essa literatura periférica? Quais reflexões suscitadas por meio das poesias em língua de sinais?

À luz dessas considerações, temos como objetivo geral descrever e analisar a produção poética do autor surdo Fábio de Sá no que se refere aos modos de criação, circulação e consumo desses objetos culturais no contemporâneo. Sob esse ponto de vista, este artigo se desdobra em objetivos específicos que buscam: a) apontar as dificuldades encontradas para a produção e circulação dessa literatura; b) descrever sob o ponto de vista, estético/cultural a autoprodução

da literatura sinalizada e c) problematizar os meios alternativos para divulgação e circulação das produções literárias advindas da comunidade surda.

Quanto aos pressupostos metodológicos, optamos por utilizar uma abordagem inspirada na etnografia, a qual traz contribuições relevantes para a área de pesquisas qualitativas, em especial para os estudos que abordam um determinado contexto interativo de pessoas ou grupos. Com base nessa abordagem, a seleção dos autores para a investigação baseou-se nas publicações autorais ligadas ao gênero poético que utilizem meios alternativos de divulgação, bem como o consumo desses artefatos pertencentes à cultura surda. Partindo dessa premissa, selecionamos um homem, o autor surdo Fábio Silva, do estado de São Paulo pelo seu perfil engajado com a arte surda, exposto nas redes sociais.

Atualmente, verifica-se que muitos produtores e tradutores apoiam-se em ferramentas de interação social, tais como: *Facebook*, *Youtube*, *Instagram*, além de participações em festivais culturais para a sua publicação e divulgação. Logo, torna-se importante resgatar e até mesmo reunir suas histórias pessoais e experiências a fim de discutirmos essa dinâmica cultural em que esses sujeitos estão inseridos.

Realizamos uma entrevista com esse autor surdo sobre os processos de produção artística e literária da comunidade surda e verificamos que o fazer poético materializado no corpo em movimento, por meio de sinais, expressões faciais e corporais nos fazem refletir a respeito da performance poética em que a entonação da voz, no caso da literatura em língua portuguesa, passa a ser corporificado em cada célula do corpo do sinalizador, criando uma conexão viva entre o poeta e o espectador.

A partir dessas considerações, abordamos um marco teórico que prioriza a apresentação de princípios acerca da “literatura surda”, “literatura marginal-periférica”, “performance”, estabelecendo diálogos com Sutton-Spence, Ronice Quadros, Florência Garramuño, Zumthor, entre outros, para pensar a Literatura Brasileira contemporânea para além das fronteiras de obras publicadas por grandes editoras.

Vale ressaltar que o presente artigo não se apoia em realizar uma crítica literária no sentido de avaliar seletivamente, indicando a valorização ou depreciação das obras, mas de suscitar reflexões acerca do processo de produção e divulgação de obras literárias para a língua de sinais na atualidade, correlacionando suas vivências e principalmente dando visibilidade aos artefatos culturais que compõem a cultura surda.

2 Visual Vernacular

As produções em língua de sinais apresentam aspectos específicos para sua composição estética. Desse modo, compreender suas especificidades no cenário artístico na contemporaneidade torna-se fundamental para uma leitura ampla em relação às manifestações culturais da comunidade surda e sua influência nos processos de produção e circulação. Por isso, interessa-nos descrever a arte categorizada como Visual Vernacular (VV), responsável pela visibilidade e empoderamento da língua de sinais que se diferencia de outras formas de arte que utilizam, por exemplo, a pantomima.

O Visual Vernacular é uma expressão artística diretamente relacionada às identidades e culturas surdas, construído por meio da articulação dos sinais e classificadores (CL)³ utilizados em performances literárias, compreensível principalmente por surdos, no entanto, devido a sua peculiaridade icônica, torna-se acessível às pessoas ouvintes. Em paralelo aos aspectos linguísticos da língua de sinais, o VV proporciona o conhecimento da cultura surda e suscita reflexões em torno da potência literária desse grupo social. Em relação à definição dessa estética performática, trazemos a descrição vinculada a *Visual Vernacular- Fazendo coisas diferentes* mencionada por Marieke Van Brandwijk, em sua dissertação intitulada “Visual Vernacular: uma poesia em linguagem de sinais inter e intra comparação de gênero” publicada em 2018.

O vernáculo visual é uma forma de arte realizada principalmente por artistas surdos. Combina muitos diferentes elementos de, entre outros, mímica, poesia e técnicas cinematográficas, e junto com movimentos fortes, sinais icônicos, gestos e expressões faciais é um estilo de narrativa expressivo. É usado "para capturar o mundo em toda a sua complexidade visual" (Visual Vernacular - Doing Things Different", 2017 apud BRANDWIJK, 2018, p. 6).

O surgimento da VV se deu por influência da arte cinematográfica, mediante a contação de histórias dos filmes pelos surdos no contexto americano. No Brasil a circulação dessa arte advém da década de 50 transmitida por alunos do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), ao repassar entre os alunos as histórias vistas no filme exatamente como viram na tela, mesclando elementos da língua e estratégias de imitação (RAMOS; ABRAHÃO, 2018). A partir desse diálogo, torna-se imprescindível destacar os artistas pertencentes a esse gênero

³ Os Classificadores (Cls) são morfemas que existem em línguas orais e língua de sinais. Entre as primeiras, as línguas orientais são as que mais apresentam Cls. As línguas de sinais, talvez por serem línguas espaço-visuais, fazem uso frequente de vários tipos de Cls, explorando também morfologicamente o espaço multidimensional em que se realizam os sinais. (BRITO, 2010, p. 102)

estético que utilizam o entrecruzamento de expressões faciais, iconicidade, poesia, ritmo e, sobretudo, técnicas cinematográficas. Nesse aspecto, destacam-se Bernard Bragg, Giuseppe Giuranna e Guy Bouchauveau, representações da identidade surda que utilizam dessa estética para estabelecer uma forma de arte visual (BRANDWIJK, 2018).

3 Apresentação e discussão dos dados

É importante assinalar que o avanço da tecnologia tem favorecido o acesso à literatura de maneira formal e informal, com práticas de leitura digitais mediadas pelas plataformas virtuais, cada vez mais consumidas por pessoas de diversas faixas etárias, principalmente os jovens. Posto em termos de interatividade, as mídias sociais de Fábio de Sá possuem um material repleto de informações que visam à promoção da literatura e favorecem pesquisas acadêmicas sobre a produção cultural de sua comunidade. Para ilustrar as possibilidades de acesso e leitura literária no âmbito das poesias, descreveremos as plataformas digitais onde Fábio de Sá está registrado e os conteúdos produzidos pelo autor que tem atraído diversos internautas.

3.1 Análise do poema do Instagram Configuração de mão meu nome é Fábio

Figura 1 - Abertura do poema *Configuração de mão meu nome é Fábio*



Fonte: Print Screen da página virtual Instagram⁴

Em *Configuração de mão meu nome é Fábio*, poema com 3.085 acessos em 26/06/2021, o artista apresenta cenas inspiradas nos filmes de faroeste, a partir das letras do alfabeto em Libras correspondentes ao seu nome. O poema dura 0:54 segundos e durante toda a apresentação o “eu” lírico é demonstrado apenas na incorporação de um *cowboy* em uma

⁴ https://www.instagram.com/p/B-uXqrmfVEf/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 03/08/2021.

perseguição a cavalo. Cabe deixar claro que a poesia em língua de sinais tem por base a performance, cuja intenção é tornar as emoções expressas no poema claras para o público que não compreende a língua de sinais, mesmo que não ocorra a interpretação em versão voz (SUTTON-SPENCE & QUADROS, 2014).

Fábio de Sá encena um pistoleiro em ambientação de faroeste, trazendo uma representação do gênero filmico *western*, permeado de aventura e perigo. A apresentação do poema refere-se à descrição de uma perseguição, em que um *cowboy* montado num cavalo está em busca de um suposto alvo e, após percorrer uma certa distância a galope, atira deixando rastro de fumaça. Por não se enquadrar em uma categoria fixa, mas na mistura dos gêneros lírico e narrativo, a obra em análise remete à reflexão de que, no contemporâneo, muitos poetas não se prendem em normas rígidas de registro literário, mas constroem seu próprio estilo pelo hibridismo de formas, portanto, a determinação ou não de um poema torna-se complexa por não estar delimitado no campo da poesia em Libras (SUTTON-SPENCE, 2021).

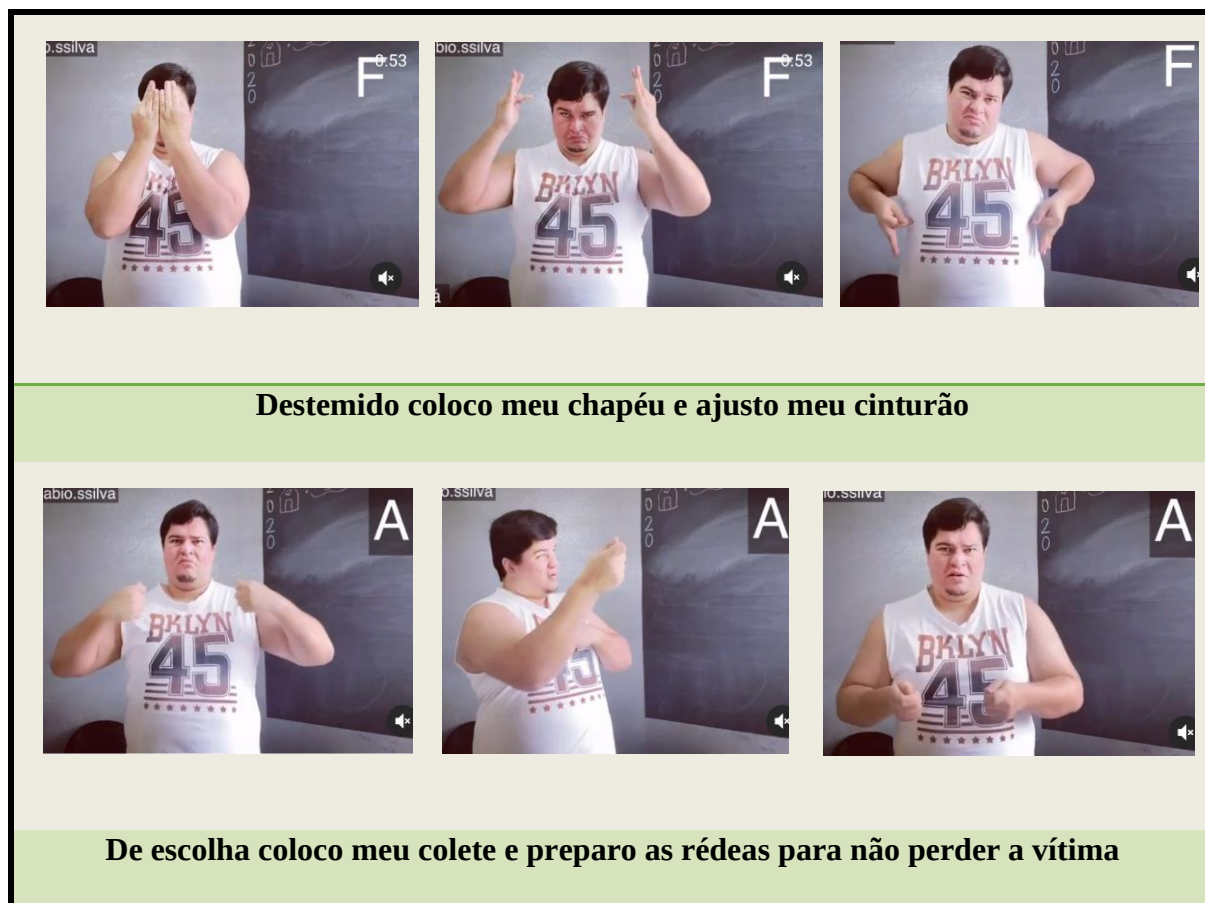
No que concerne ao processo de criação, observa-se que o poeta não faz uso de plano de fundo com imagens de faroeste, pois o ambiente em que desenvolve o poema corresponde a uma sala de aula. No entanto, toda carga poética é manifestada pelas configurações de mão e pelo uso do corpo que contribui para evocar ligações com perspectiva histórica, pois dialoga com a realidade dos filmes de faroeste.

O poema é construído com as configurações de mão que correspondem ao nome F-Á-B-I-O e retratam uma cena da perseguição, na qual o poeta faz uso de repetições que correspondem às letras do nome de trás para frente O-I-B-A-F. Esse tipo de recurso é costumeiramente utilizado na língua de sinais, pois segue a escolha de um parâmetro específico, nesse caso, optou-se pela configuração de mãos com as letras do alfabeto. É comum que iniciantes na língua de sinais façam uso de apenas determinados sinais para a produção de poemas, essa estratégia denomina-se poemas delimitados por parâmetros que correspondem ao movimento, localização, configuração de mão, orientação e espaço (SUTTON-SPENCE, 2021).

Ao longo do poema, Fábio de Sá descreve a cena utilizando cada letra do nome associada aos classificadores que representam o cavalo, o chapéu, a arma, o empinar do cavalo e até mesmo o efeito da fumaça no revólver após o tiro. Com movimentos simultâneos entre mão direita e esquerda, o poeta encena um *cowboy* montado em seu cavalo, sendo possível perceber a velocidade empregada no galope do animal durante toda a cena. Cabe ressaltar que,

em determinados momentos, o poeta faz uso de dois ou mais classificadores por meio de uma mesma letra, criando o efeito poético.

Figura 2 - Primeira parte do poema *Configuração de mão meu nome é Fábio*



Fonte: Print Screen da página virtual Instagram

Já no título do poema *Configuração de Mão meu Nome é Fábio*, pode-se vislumbrar a experiência bilíngue por meio da referência ao alfabeto manual, ao colocar em destaque a inter-relação entre a língua oral e a língua de sinais como mote para a composição poética. Com criatividade, o poeta rompe os sentidos convencionais para a CM “A”, que passa a expressar a ação de colocar o colete, guardar a arma, controlar as rédeas, ou seja, ele rompe com os padrões formais da linguagem e cria novos elementos visuais com a letra “A”, que transportam o leitor para o cenário do velho oeste, despertando essa

consciência confusa de estar no mundo, consciência confusa anterior a meus afetos, a meus julgamentos, e que é como uma impureza sobrecarregando o pensamento puro. Daí o prazer poético, que provém, em suma, da constatação dessa falta de firmeza do pensamento puro (ZUMTHOR, 2007, p. 78)

Esse tipo de interação entre o corpo e o fazer poético provoca sentidos que ultrapassam a decodificação de sinais, na medida em que a expressão criativa dos gestos e a experiência visual rasuram a relação significante-significado. Desse modo, os sentidos do texto passam a ser compreendidos pelo uso da descrição imagética, que exploraram o espaço multidimensional e configuraram a iconicidade dos seres e objetos. Poemas que apresentam a mensagem visual pela percepção imagética podem ser recebidos por leitores ouvintes e provocar emoções por compartilharem a carga poética pela percepção visual favorecida pela transferência das características que repousam nos recursos proporcionados pela língua de sinais.

A performance corporal, desde os primeiros versos, transporta o espectador para um cenário rústico, caracterizado pelo CHAPÉU do *cowboy* e pelo CINTURÃO ajustado na cintura com a configuração em “F”, aludindo ao ato de guardar a arma.

Figura 3 - Descrição do chapéu



Fonte: Print Screen da página virtual Instagram

A descrição da imagem torna-se importante pois traz informações a respeito do contexto que será abordado. No caso da imagem acima, o poeta (com as duas mãos em configuração em F e movimento circular) detalha a borda do chapéu. Pela estratégia de transferência de tamanho e forma (TM) dá dimensão do chapéu e permite inferir que se trata de um chapéu com aspecto redondo tipicamente utilizado por *cowboy* em filmes de faroeste. Essa informação é acrescida pelo olhar que caracteriza alguém destemido e pronto para uma perseguição.

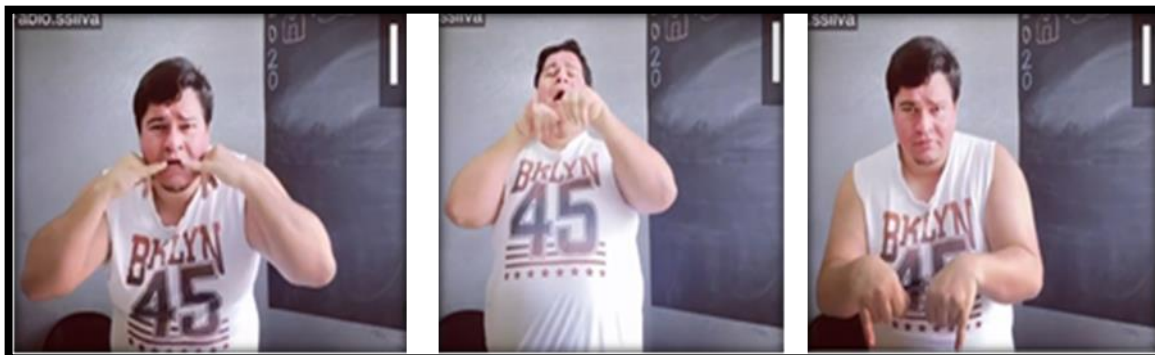
Figura 4 - Segunda parte do poema *Configuração de mão meu nome é Fábio*



Fonte: Print Screen da página virtual *Instagram*

As imagens acima demonstram o cavalo iniciando o galope, com a configuração de mão “B”, dando forma às orelhas do animal encostadas na cabeça. Na sequência, o poeta inclina o corpo para frente, com a cabeça para baixo, caracterizando o cavalo imóvel; nas imagens seguintes a mesma configuração transforma-se nas patas do cavalo que começa a galopar, destacado pela paisagem em movimento do lado direito e mais à frente em ambos os lados, permanecendo com a configuração de mão em “B”.

Figura 5 - Descrição Transferência de Incorporação do cavalo



Fonte: Print Screen da página virtual Instagram

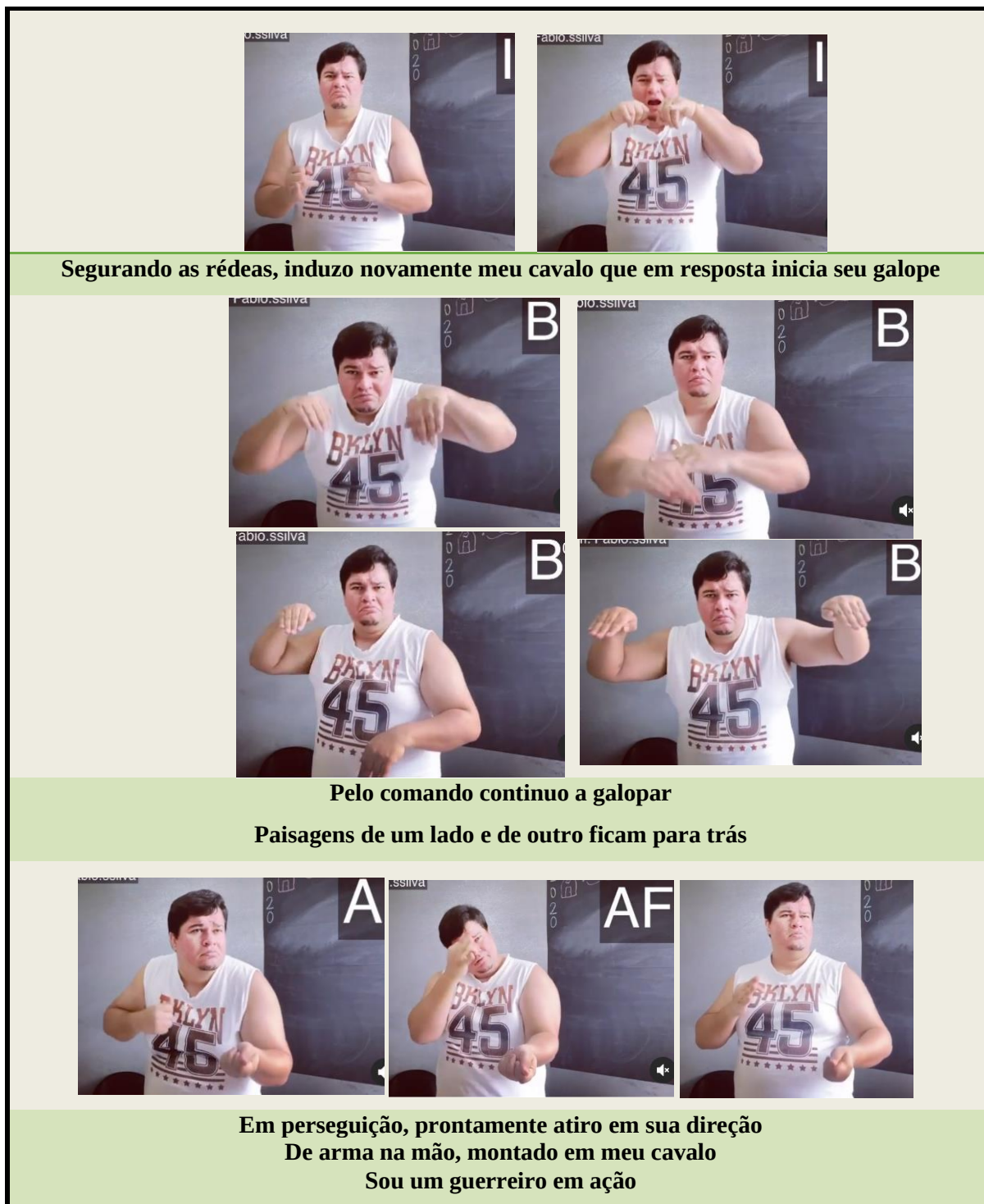
Percebemos ainda a presença do morfismo, caracterizado pelo uso de sinais com configuração de mão semelhante.

Quando dois sinais são mórficos ou misturados, a configuração de mão final, a locação e o movimento do sinal precedente são os mesmos que os parâmetros iniciais dos sinais subsequentes. Às vezes, a mistura é meramente um recurso estético de minimizar as transições entre sinais, criando um efeito poético suave e elegante (SUTTON-SPENCE & QUADROS, 2006, p. 151).

Dessa forma, podemos perceber no final do classificador que corresponde à corrida do cavalo (representado pela mão direita e esquerda na configuração “B”) movimentos alternados que se transformam na movimentação da paisagem que marca a velocidade do galope do cavalo. Nota-se uma relação entre eles pelo deslocamento da paisagem em ritmo acelerado, dando continuidade e coerência à disparada do cavalo. Vemos isso de forma explícita nos múltiplos sentidos conferidos à CM “B”, pois além de explorar a simetria pelo espelhamento de ambas as mãos, por meio das DUAS ORELHAS PARA CIMA, indicam o animal e com a mesma CM indicam as PAISAGENS DO LADO DIREITO e ESQUERDO.

Para Zumthor, a construção do sentido do texto poético está para além da decodificação, pois “provém de um processo indecomponível em movimentos particulares” (ZUMTHOR, 2007, p. 79). Nessa perspectiva, entendemos que o uso do alfabeto manual (as letras do nome Fábio) adquiriu sentidos novos e intensos, com a desconstrução da estrutura formal por meio da criação artística “sinal arte”, materializada num experimentalismo poético de formas.

Figura 6- Terceira parte do poema *Configuração de mão meu nome é Fábio*



Fonte: Print Screen da página virtual *Instagram*

No segundo momento do poema, verifica-se a repetição de classificadores ao retornar com as letras I e B, além do mesmo movimento empregado anteriormente para destacar os efeitos do filme de faroeste com a perseguição a cavalo. Com a configuração de mão em I,

demonstra o empinar do cavalo para, na sequência, com a configuração de mão em B, demonstrar o galope do cavalo pela região. Para marcar o movimento apresenta, num dado momento com a mão direita e mesma configuração de mão, o passar pela paisagem e, pelo recurso de simetria, utiliza as duas mãos para demonstrar a paisagem de ambos os lados sendo ultrapassada. Por outro lado, ao retornar a letra “A”, percebemos que a postura de segurar a rédea do cavalo, nas últimas imagens desse trecho, difere das ações de colocar um colete e o segurar das rédeas para iniciar a perseguição apresentadas no primeiro momento.

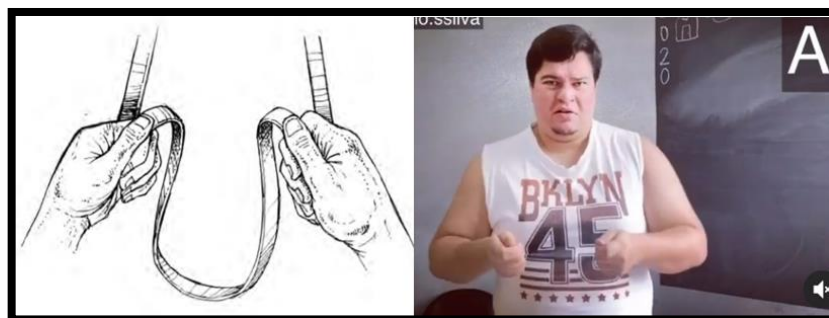
Figura 7 - Ação de colocar o colete



Fonte: Print Screen da página virtual Instagram

Percebe-se que a perspectiva assumida pelo poeta no início do poema (configuração de mão em “A”), a transferência de incorporação nesse momento refere-se ao vestir do colete, difere do terceiro momento do poema. Na cena inicial (figura 10), as expressões faciais constroem o ar de mistério e sugere a ideia de um homem forte, corajoso. A percepção imagética na língua de sinais encontra caminhos além da descrição da forma e profundidade, por consequência é capaz de expor ao leitor visual possibilidades de significação pelo diálogo entre a imagem e o discurso.

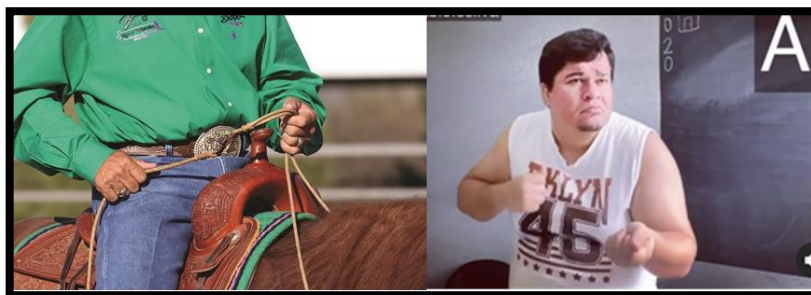
Figura 8 - Ação de movimentar as rédeas



Fonte: Print Screen da página virtual Instagram

Seguindo com a configuração de mão em A, o poeta, pela transferência de incorporação (TI), demonstra o *cowboy* segurando as rédeas com ambas as mãos e realiza o movimento para cima e para baixo, dando um comando ao cavalo que começa a cavalgar.

Figura 9- Ação de conduzir o cavalo por meio das rédeas



Fonte: Print Screen da página virtual *Instagram*

O poeta, nessa cena, incorpora o *cowboy*, ao projetar os ombros para frente, em posição de quem está no controle da situação à espera do momento para partir em disparada em busca do alvo. O olhar direcionado para frente com a testa franzida demonstra o seu foco e a ausência de temor. Essas características podem ser detalhadas por meio da técnica de incorporação (TI).

As emoções expressas na face ou impressas no corpo podem estar acessíveis aos expectadores. As representações icônicas das ações – especialmente se ‘encenadas’ por meio de uma ação construída/incorporação – podem ser compreendidas. O conhecimento prévio pode contribuir na compreensão do poema norteando suas interpretações (SUTTON-SPENCE; QUADROS, 2014, p. 214-215).

Em resposta à identificação de estratégias para compreender o poema em língua de sinais, destacamos a categoria do movimento que em combinação com a simetria, morfismo e repetição articula os significados. Dessa forma, observamos, por exemplo, o movimento com a configuração em “A” nas imagens finais que infere o significado de puxar a rédea para que o cavalo pare em oposição ao início do poema, em que o movimento empregado com a mesma configuração “A” difere, construindo o significado de bater as rédeas para que o cavalo cavalgue. Nesse sentido, para que o efeito harmônico aconteça, torna-se imprescindível a articulação entre os movimentos expansivos e movimentos mais sutis afim de apresentar um efeito de aventura e perigo, característico dos filmes de faroeste.

Além desse posicionamento, observamos que o movimento empregado pelo poeta quando utiliza a configuração de mão em “B” apresenta o registro alternado quando traz o

referente do galopear do cavalo e quando marca ao lado direito o passar por uma paisagem com tempo de execução regular. Da mesma forma, com movimento simultâneo e duração regular, demonstra o segurar das rédeas ao centro em cima do cavalo e o passar pelas paisagens tanto do lado direito quanto do lado esquerdo.

Durante todo o poema percebemos que o poeta faz uso da simetria, realiza os classificadores com as duas mãos, movimentos simultâneos, no entanto, destaca-se que, na última imagem desse trecho, o poeta com a mão direita realiza o classificador da arma com a letra “F” e com movimentos para trás marca a ação de atirar caracterizada pela mão dominante e permanece com a mão esquerda com a letra “A” segurando as rédeas do cavalo. Comparando as últimas imagens, com as letras iniciais desse trecho, observa-se que o poeta faz uso de movimentos mais curtos e o movimento lento ao atirar e uma pausa sutil para observar o desfecho de sua ação.

Quadro 1 - Desfecho do poema *Configuração de mão meu nome é Fábio*



Fonte: Print Screen da página virtual Instagram

Fábio de Sá sinaliza com a mão direita a letra “F” que representa a arma; após atirar, assopra o cano do revólver em frente a boca e descreve a fumaça se esvaindo que, pela transferência de movimento (TM), dá destaque ao desfecho da performance poética. No rosto, uma expressão de satisfação indicia que o objetivo foi alcançado.

Considerações finais

Esta pesquisa apresentou reflexões acerca das produções culturais em língua de sinais não vinculadas ao mercado editorial, pois sua circulação no contemporâneo tem por base o uso das mídias sociais como forma de divulgar a arte de autores surdos considerados periféricos no

campo literário. A voz desse grupo minoritário promove a expansão dos critérios pautados na estética e nas condições de representação da literatura, devido às suas peculiaridades que trazem a emoção e o pertencimento de uma cultura, cujas raízes estão fincadas na exploração do visual e remete nosso olhar para novas linguagens. A partir dessa percepção, nosso objeto de estudo tem por base as produções autorais do autor Fábio de Sá ligadas ao gênero poesia, disponibilizadas nas plataformas *Instagram*, *Youtube* e *Facebook*.

Nesse contexto, retomamos as questões que mobilizaram esta pesquisa: Como ocorre o processo de produção, circulação e consumo das autoproduções de sujeitos surdos no contemporâneo? Sendo assim, em resposta à produção estética de grupos minoritários no contemporâneo, a arte e plasticidade de autores surdos inferem um vínculo de comunicação que nos mobiliza a pensar questões que emergem de suas representações, a saber: como a comunidade surda está representada na poesia sinalizada? Quem são os produtores de literatura surda em destaque na contemporaneidade? Quem é o público-leitor? Quais alternativas de circulação utilizada por esta literatura periférica? Quais reflexões suscitadas através das poesias em língua de sinais?

Para ilustrar as possibilidades de acesso e leitura literária no âmbito das poesias, descrevemos as plataformas digitais *Instagram*, *Youtube* e *Facebook*, onde Fábio de Sá está registrado e os conteúdos produzidos pelo autor que tem atraído diversos seguidores.

Verificamos que a mídia social *Instagram* conta com o maior número de produções poéticas disponibilizadas, perfazendo um total de 72 obras entre poesias e Visual Vernacular, no período de 2016-2021, com minutagem variando entre 0:11 e 3 minutos, e temas relacionados ao cotidiano e à manifestação de sua cultura pelo orgulho de ser surdo e pela potência da língua de sinais.

Constatamos que essas produções estão concentradas nos anos de 2018-2020, período de maior engajamento do poeta em divulgações nessa plataforma, sua performance cria conexões com o público leitor por priorizar a forma e o empoderamento da língua de sinais no espaço de sinalização. Percebe-se, devido ao grande número de visualizações, que os temas que atraem os seguidores estão relacionados à conscientização e o entretenimento. Tal afirmação pode ser confirmada pelo comentário de um seguidor em relação ao poema *Configuração de mão meu nome Fábio* (2020) - “Você é dauuuu poesia tão curtinha, mas que emocionou amei” e, outro, ainda completa, “Eu entendi. Legal demais”, essa interação caracteriza um ato político-social com a temática voltada para cultura surda.

De acordo com os registros, realizamos uma análise aprofundada de 1 Visual Vernacular do *Instagram*, *Configuração de mão meu nome Fábio* (2020). À primeira vista, as análises do poema demonstraram que toda carga poética é manifestada pelas configurações de mão e o uso do corpo, que contribui para evocar ligações com a perspectiva histórica, pois dialoga com a realidade dos filmes de faroeste. As configurações de mão utilizadas no poema correspondem ao alfabeto manual com letras que indicam o nome F-A-B-I-O com a sequência de ações e retomada do poema com o nome de trás para frente O-I-B-A-F. A visualidade desse poema é construída por meio das descrições imagéticas (DI) propostas Campello (2008), tendo como base as reflexões de Cuxac (2001). Nesse sentido, encontramos a descrição imagética de tamanho e forma (TF), quando o poeta sinaliza o chapéu do *Cowboy*, assim como a transferência de movimento (TM), quando demonstra o impulso de puxar as rédeas, o empinar do cavalo e o retorno ao chão, em que o cavalo permanece em pé. Há ainda o recurso de incorporação (TI), com o qual o poeta incorpora as ações do *cowboy* em seu próprio corpo, trazendo o resultado aventureiro característico dos filmes de faroeste.

Por fim, a conclusão deste artigo deixa clara que a arte literária floresce no contemporâneo, expressando uma nova diferença de visualidade construída pelo viés da cultura surda que ressignifica e efetiva as produções artísticas, pela manifestação de suas experiências cotidianas. Ao legitimar sua produção literária por meio da própria imagem, os autores considerados periféricos despertam reflexões que substancializam a legitimação de sua cultura, conforme aborda Nascimento (2009, p. 30) “[...] é preciso que os intelectuais estabeleçam contato com sujeitos periféricos e frequentem seus espaços sociais para ter legitimidade de escrever sobre eles”.

Desse modo, acreditamos que falar das práticas artísticas em língua de sinais, com todas as suas especificidades, exige pensar como uma arte que está presente no mundo e pelo avançar dos limites e critérios da literatura tradicional surge caracterizada como uma arte inespecífica (GARRAMUÑO, 2014). Então, o contexto de luta que envolve as produções literárias em língua de sinais propõe reflexões acerca do que é “literário” e nos leva a ressignificar os termos culturais e adentrar aos espaços midiáticos de circulação ocupados por esses artistas denominados periféricos. Pensando na performance do autor Fábio de Sá, percebemos a mediação estabelecida entre o autor e os leitores visuais, proporcionada pela manifestação da arte, que resiste frente a um movimento conservador de apagamento cultural mediante as teorias de conceituação da literatura. Assim, acreditamos que o deslocamento provocado por essa

literatura busca a expansão literária em novos espaços sociais, pois suas vozes que gritam em seus corpos artísticos já estão legitimadas como arte por sua comunidade.

Referências

BRANDWIJK, M. V. **Visual Vernacular An Inter and Intra Sign Language Poetry Genre Comparison**. 2018. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Linguística, Linguagem e Cognição) - Leiden University, 2018.

GUARRAMUÑO, F. **Frutos Estranhos: Sobre a Inespecificidade na Estética Contemporânea**. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

RAMOS, D. C. M. P; ABRAHÃO, B. Literatura Surda e Contemporaneidade: Contribuições para o Estado da Visual Vernacular. **Pensares em Revista**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 56-75, 2018.

SUTTON-SPENCE, R. **Literatura em Libras**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2021.

SUTTON-SPENCE, R.; QUADROS, R. M. Poesia em Língua de Sinais: Traços da Identidade Surda. In: QUADROS, R. M. **Estudos Surdos I**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2006 p. 110-165.

SUTTON-SPENCE, R.; QUADROS, R. M. Performance Poética em Sinais: o que a audiência precisa para entender a poesia em sinais. In: STUMPF, M.; LEITE, T. A.; QUADROS, R. M. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais II**. Florianópolis: Insular, 2014.

ZUMTHOR, P. **Performance, Recepção, Leitura**. São Paulo: Cosacnaify, 2007.